



FLORESTA QUE ENSINA, PLANTAS QUE CURAM: UM RELATO SOBRE A INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA E TRADIÇÃO – OPERAÇÃO AMAZONAS

Julia Fontoura^{1*}, Eduarda Fratoni¹, Ednéia Casagrande Bueno¹

¹*Universidade do Vale do Itajaí, Brasil.*

*ju_fontoura@edu.univali.br

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa em parceria com Ministérios, Governos Estaduais, Municipais e Universidades, é composto por ações que são desenvolvidas por estudantes e professores, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades e com a ampliação da qualidade de vida no país, especialmente em regiões de baixo desenvolvimento socioeconômico. Essas ações contribuem também com a formação acadêmica e o desenvolvimento de potencialidades que permitam formar profissionais capazes de compreender seu papel como cidadão (1). Em julho de 2025, foi realizada a Operação Amazonas, levando universitários para atuar em 12 municípios do Estado do Amazonas (2). Uma equipe de oito alunas e dois professores representaram a Universidade do Vale do Itajaí (Univali) pelo Conjunto A, atuando no município de Alvarães/AM, localizado no médio Solimões e com população de 15.866 habitantes (3).

Dentre as ações desenvolvidas nas comunidades do município de Alvarães, destaca-se, no presente trabalho, a oficina “Floresta Curativa: a sabedoria das plantas”. Essa oficina teve como foco o resgate da cultura e da utilização de plantas medicinais pelas populações indígenas e ribeirinhas, uma vez que representam um patrimônio cultural e biológico fundamental para o Brasil, integrando os saberes ancestrais com práticas terapêuticas eficazes (4, 5). A proposta dessa oficina considerou que preservar o reconhecimento científico destes conhecimentos é essencial para validar e preservar as tradições e promover a saúde pública em comunidades vulneráveis (6). Considerou ainda a relevância do diálogo sobre a importância da ligação entre a etnobotânica e a fitoquímica, que, juntas, ensinam sobre compostos bioativos que comprovam o poder do uso ancestral das plantas, reforçando sua importância na farmacologia moderna (7). Por fim, teve como norte a valorização da sabedoria tradicional aliada à ciência, contribuindo para práticas integrativas de cuidado e preservação ambiental (8).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência extensionista durante a Operação Amazonas do Projeto Rondon, vivenciada pelas rondonistas na execução da oficina “Floresta Curativa: a sabedoria das plantas”, destacando a necessidade do resgate da cultura tradicional e a comprovação científica sobre o uso de plantas medicinais.

METODOLOGIA

A oficina “Floresta curativa: a sabedoria das plantas” teve como objetivo valorizar e fortalecer os saberes tradicionais sobre plantas medicinais locais, resgatar a conexão ancestral e



cultural da comunidade com a floresta, estimular a autonomia e o cuidado com a saúde, com práticas acessíveis e elementos encontrados na biodiversidade local, vivenciar o uso das plantas medicinais de forma sensorial e prática e relembrar o valor dos aprendizados intergeracionais (9).

A oficina foi realizada em quatro momentos: 1º momento (quebra-gelo): a dinâmica de quebra-gelo foi realizada com cada participante apresentando-se e indicando brevemente uma planta medicinal, com a usa e com quem aprendeu; 2º momento (itens naturais e acessíveis a partir dos recursos disponíveis na própria comunidade): foram organizadas estações interativas com diferentes produtos elaborados a partir de plantas da região, como óleos essenciais, bálsamos, chás e infusões medicinais, permitindo aos participantes uma experiência sensorial única e o contato direto com os aromas, texturas e sabores da biodiversidade local; 3º momento (reflexão): após a prática sensorial, os participantes foram convidados a identificar os elementos apresentados, estimulando a curiosidade e o aprendizado coletivo, seguido de uma roda de conversa sobre as plantas utilizadas, modos de preparo, formas de uso e os benefícios terapêuticos conhecidos por saberes tradicionais e populares; 4º momento (avaliação): os participantes avaliaram a atividade por meio de uma ficha de avaliação com três perguntas: “Minha expectativa da oficina foi atendida? Eu aprendi o que foi ensinado pelos rondonistas? Eu tenho condições de passar para a comunidade o que aprendi na oficina?”. As respostas foram fornecidas de acordo com a escala de Likert, que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) e utiliza *emojis* para cada pontuação.

RESULTADOS OBTIDOS

A oficina “Floresta curativa: a sabedoria das plantas” foi realizada seis vezes durante a Operação Amazonas no município de Alvarães, sendo executada em três aldeias indígenas, uma comunidade quilombola, uma comunidade ribeirinha e na área urbana do município. No total, participaram 120 pessoas, uma média de 20 participantes por oficina. De acordo com a avaliação realizada pelos participantes, todos concordaram completamente que a expectativa da oficina foi atendida, que aprenderam o que foi ensinado pelos rondonistas e que tinham condições de passar para a comunidade o que aprenderam na oficina.

A atividade promoveu um encontro potente entre tradição e ciência, pois os participantes passaram a reconhecer o enorme potencial terapêutico das plantas amazônicas. Observou-se uma valorização crescente dos conhecimentos ancestrais e, para os rondonistas, foi marcante entender que o diálogo entre ciência e tradição pode sustentar práticas de saúde comunitária verdadeiramente efetivas. Além disso, a oficina reforçou vínculos culturais e ambientais, ressaltando o protagonismo das comunidades indígenas na preservação da floresta e de seus conhecimentos medicinais (10, 11).

A experiência demonstrou que a integração dos saberes científicos com os saberes tradicionais torna a fitoterapia um campo terapêutico valorizado tanto pelo resgate cultural quanto pela validação científica. A valorização desses conhecimentos despertou, nos participantes, um forte senso de pertencimento, ampliando o compromisso com a conservação da cultura tradicional e da sabedoria ancestral. Esse movimento de empoderamento das comunidades reforçou o papel dos povos originários como agentes ativos na promoção da saúde e na preservação ambiental, e o reconhecimento da importância do diálogo entre ciência e tradição evidencia uma base sólida para futuros projetos colaborativos que integrem pesquisa, educação e saúde comunitária. A oficina plantou



sementes para iniciativas educativas e científicas com raízes ancestrais, capazes de valorizar a biodiversidade amazônica, fortalecer a saúde pública e ampliar o conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na realização da oficina foi marcada pelo acolhimento, por parte dos moradores das diferentes localidades, que receberam os rondonistas com carinho e respeito desde o início da Operação. Viver o Projeto Rondon contribuiu significativamente para a formação pessoal e acadêmica dos alunos, ampliando a compreensão sobre a importância da extensão universitária, da empatia e da valorização dos saberes ancestrais tanto quanto científicos, promovendo uma transformação profunda na forma de enxergar o Brasil e o papel social da extensão universitária. Essa experiência proporcionou vivências transformadoras ao aliar o saber acadêmico ao saber tradicional, promovendo trocas genuínas e aprendizado mútuo entre rondonistas e comunidades locais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Defesa. Projeto Rondon [Internet]. Brasília: Ministério da Defesa; [cited 2025 Ago 07]. 2022. Available from: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon>.
2. Brasil. Ministério da Defesa. Projeto Rondon – Operação Amazonas: Edital n. 01/2025 [Internet]. Brasília: Ministério da Defesa; 2025 [citado 2025 Ago 07]. Available from: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/downloads/operacao-amazonas/01-edital_01-2025.pdf/@@download/file.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Cidades e Estados do Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; [cited 2025 Ago 10]. Available from: www.ibge.gov.br/cidades.
4. Balick MJ, Cox PA. Plants, People, and Culture: The Science of Ethnobotany. 2. ed. New York: Scientific American Library; 1996.
5. Heinrich M, Mah J, Amirkia V, Chung-Hang Leung P, Xue CC, Roufogalis BD. Ethnopharmacology and drug discovery: multidisciplinary approaches for the development of new natural products. Trends Pharmacol Sci. [Internet]. 2020;41(4):264-280. doi:10.1016/j.tips.2020.02.001.
6. Alves RRR, Rosa IM. Biodiversity, traditional medicine and public health: where do they meet? J Ethnobiol Ethnomed. [Internet]. 2007;3:14. doi:10.1186/1746-4269-3-14.
7. Fabricant DS, Farnsworth NR. The value of plants used in traditional medicine for drug discovery. Environ Health Perspect. [Internet]. 2001;109(Suppl 1):69-75. doi:10.1289/ehp.01109s169.
8. Oliveira AB, Silva MF, Amaral JG, Silva RM, Silva Júnior JF, Silva MG. Fitoquímica e atividades biológicas de plantas medicinais amazônicas. Rev Bras Farmacogn. [Internet]. 2019;29(2):223-239. doi: 10.1016/j.bjp.2019.01.008.



XI JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS

Área: FBP

9. Almeida CFCB, Silva TC, Santos JF, Oliveira JF, Souza JG, Lima EO. Educação ambiental e saberes tradicionais na Amazônia. *Ambient Soc.* [Internet]. 2018;21(4):e01928. doi: 10.1590/1809-4422asoc0194r1vu2018.
10. Pieroni A, Price LL. *Eating and Healing: Traditional Food as Medicine*. New York: Haworth Press; 2006.
11. Santos AS, Oliveira JF, Lima EO, Costa JGM, Almeida CFCB, Coutinho HDM. Impactos da valorização do conhecimento tradicional para a conservação ambiental. *Rev Ecol Bras.* 2021;12(1):45-55.